



XVI SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA UNISC

PRONTO SOCORRO: ONDE A MEDICINA SE CONECTA

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPASSES PARA O ACOLHIMENTO DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

HELPER; Paloma Caroline ¹, PELEGRIN; Giuliana De Pelegrin ², VICENTE; Andressa Piva ³, HÄRTER; Ana Beatriz Richter ⁴, QUADROS; Bruno Bachmann de ⁵, CRUZ; Dennis Baroni ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher deve ser entendida a partir da esfera da desigualdade de gênero, que se mantém presente, ainda hoje, na sociedade patriarcal brasileira. Assim, cabe destacar que a violência não é só física, mas também verbal, sexual, psicológica e patrimonial. Mulheres nessa situação estão mais expostas a problemas de saúde física, como dores crônicas, traumas, infecções sexualmente transmissíveis, disfunções sexuais e reprodutivas, além do comprometimento da saúde mental, principalmente por depressão e ansiedade. Diante disso, os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada para as vítimas no sistema de saúde, estão em posição estratégica para atuar no acolhimento e encaminhamento destas a setores especializados da rede. Entretanto, existem barreiras para o atendimento de qualidade. **OBJETIVO:** Refletir acerca das barreiras presentes na abordagem rotineira da violência contra a mulher na APS. **REVISÃO DE LITERATURA:** Realizou-se uma revisão de literatura seguida de ensaio crítico e documental. A busca de estudos foi conduzida nas bases PubMed e LILACS, pelos termos “Violence Against Women” AND “Primary Health Care” AND “Brazil”. Considerou-se produções em língua portuguesa e inglesa, a partir de artigos originais e revisão documental, com recorte temporal de 5 anos. Foram selecionados 6 artigos, os quais apontam o acolhimento na APS como elemento-chave para identificar e abordar situações de violência contra mulheres, porém são identificadas importantes dificuldades no atendimento às vítimas, como a falta de preparo técnico e a desarticulação dos serviços. **DISCUSSÃO:** A APS é um meio privilegiado para auxiliar mulheres em situação de violência, pois representa a porta de entrada do sistema de saúde, e atua longitudinalmente junto à família e a comunidade, oferecendo assistência contínua às mulheres. Contudo, há limitações em sua articulação: impasses frequentemente apontados são o medo de sanções legais, a falta de privacidade, tempo restrito para as consultas e ausência de conhecimento para o manejo e identificação da violência, bem como a

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), palomahelfer123@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jujudepelegrin@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), andressa.piva.vicente@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), abrh2002@gmail.com

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), bachmannn.quadros@gmail.com

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), dbaroni@unisc.br

banalização de sua prática. Além disso, os serviços de saúde precisam constituir-se como parte da resposta multissetorial, porém, a falta de preparo técnico a partir da desarticulação dos profissionais em rede é outro dificultador para o atendimento à vítima, também pelo despreparo destes em identificar a violência e banalização desta. Há, ainda, uma tendência cultural de distanciamento dos casos de violência doméstica, encarando-os como privados à família e vítima, isentando outras instituições sociais de obrigações perante os caos. **CONCLUSÃO:** A APS, embora em posição estratégica dentro da rede de saúde, ainda enfrenta muitas adversidades para auxiliar as mulheres em situação de violência. Os impasses na APS podem dificultar, inclusive, uma ação mais efetiva das demais esferas da rede, pois as fragilidades do atendimento reforçam a posição de vulnerabilidade das vítimas ao ferirem os princípios da universalidade, longitudinalidade e integralidade. Quanto às limitações deste trabalho, destaca-se que muitos estudos são realizados em âmbito localregional, sendo difícil a generalização dos resultados, além de que as análises se restringem ao setor clínico-assistencial, ignorando aspectos relativos à dimensão gerencial.

PALAVRAS-CHAVE: Violence Against Women, Primary Health Care, Brazil

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), palomahelfer123@gmail.com
² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jujudepelegrin@gmail.com
³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), andressa.piva.vicente@gmail.com
⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), abrh2002@gmail.com
⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), bachmannn.quadros@gmail.com
⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), dbaroni@unisc.br